

Morte de PM na Bahia divide opiniões nas redes

Caso do soldado Wesley alcançou 22 milhões de pessoas; com uma parcela dos internautas defendendo motim das polícias e outra reclamando do uso político para incitar a violência



Betina Warmling Barros
1º de abril de 2020

Os últimos dias foram bastante agitados na área política, com desdobramentos importantes para o setor da Segurança Pública. No decorrer da semana, dois temas decorrentes da cobertura em Brasília foram os que mais mobilizaram as pessoas nas redes. O primeiro foi a troca [do comando do Ministério da Justiça e Segurança Pública](#), com a saída de André Mendonça, que assumiu a Advocacia Geral da União, e a entrada do até então Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, o delegado federal, Anderson Torres.

Já o outro tema que atraiu as atenções foi [a morte do policial militar Wesley Góes da PM da Bahia](#) após realizar disparos contra policiais militares que, durante três horas, buscaram negociar uma rendição do soldado que, tudo indica, sofreu um surto. O caso gerou cerca de 484 matérias no *Facebook*, alcançando mais de 22 milhões de internautas em menos de 48 horas.

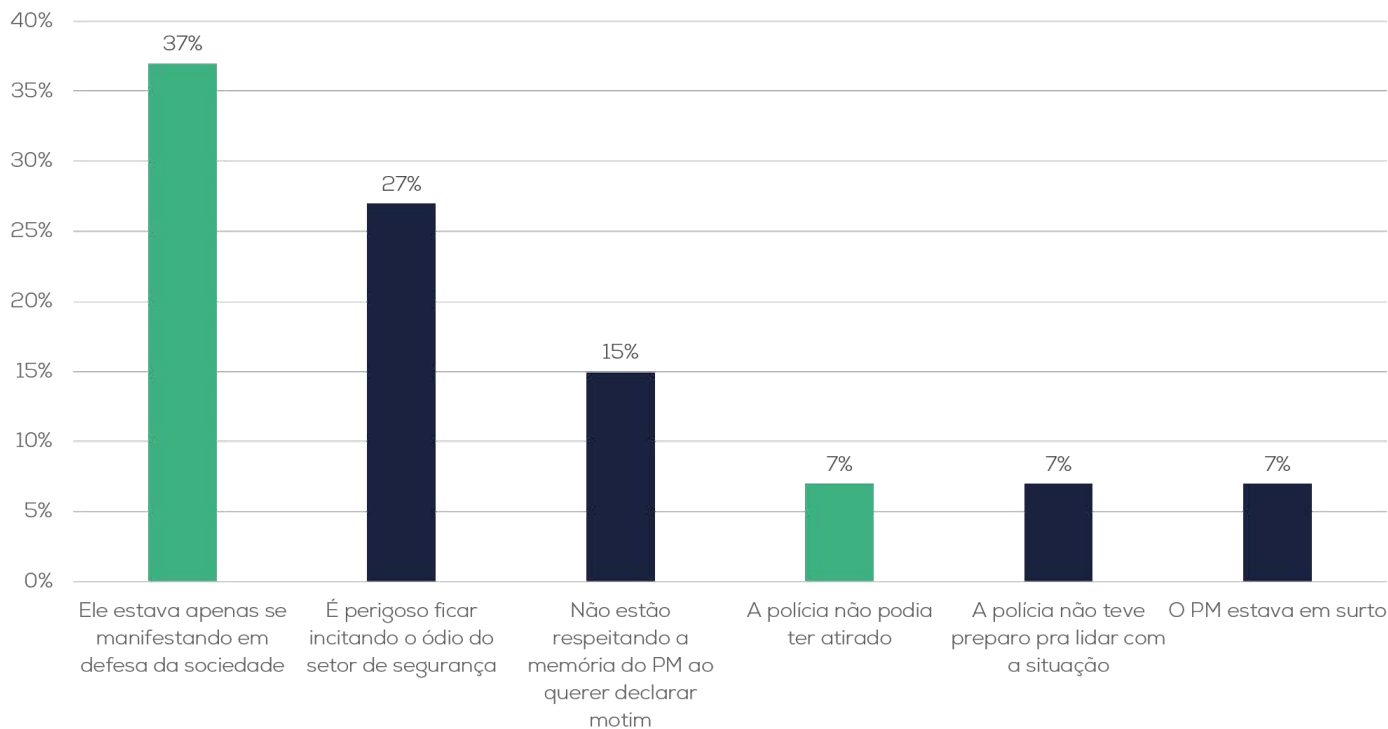
A situação ocorrida na Bahia foi utilizada por algumas vozes que apoiam o governo Bolsonaro, como as deputadas federais Carla Zambelli e Bia Kicis, atual presidente da Comissão da Constituição e Justiça da Câmara. Ambas chegaram a postar [mensagem](#) de incitação de motim da PM em seus perfis no *Twitter*.

Já o deputado Federal do PSC-BA, Soldado Prisco, e outras vozes bolsonaristas tentaram criar uma narrativa nas redes de que o policial teria sido executado por policiais, sob responsabilidade do governador do estado, Rui Costa (PT). Isso decorreria do fato de o soldado ser contrário à repressão daqueles que descumprem as medidas de isolamento social. Em razão disso, a notícia acabou se destacando principalmente em veículos de comunicação de direita, onde foram destacadas supostas falas do policial ditas durante o surto.

O volume de internautas favoráveis ao motim ganhou força por causa da concentração da discussão em ambientes dominados por apoiadores das ideias do governo. Do total de manifestações mapeadas sobre o tema, 43% foram favoráveis a um possível motim. A maior parte desse grupo de internautas (37%) viu o ato de Wesley como corajoso, afirmando que o PM estaria defendendo a sociedade das medidas inconstitucionais do governo (se referindo às medidas de isolamento e restrições do comércio). Uma menor parte ressaltou que a polícia não poderia ter atirado (7%).

Já os contrários, representaram 41% do total de internautas. Na motivação de seus comentários, observa-se que 27% sublinharam o perigo de incitar o ódio no setor de segurança, acusando líderes políticos de terem se equivocado completamente ao incitarem um caos social com a revolta dos agentes de segurança. 15% afirmou o desrespeito à memória do policial, 7% o despreparo dos policiais para lidar com a situação e 7% o surto vivido por Wesley.

Motivação dos comentários



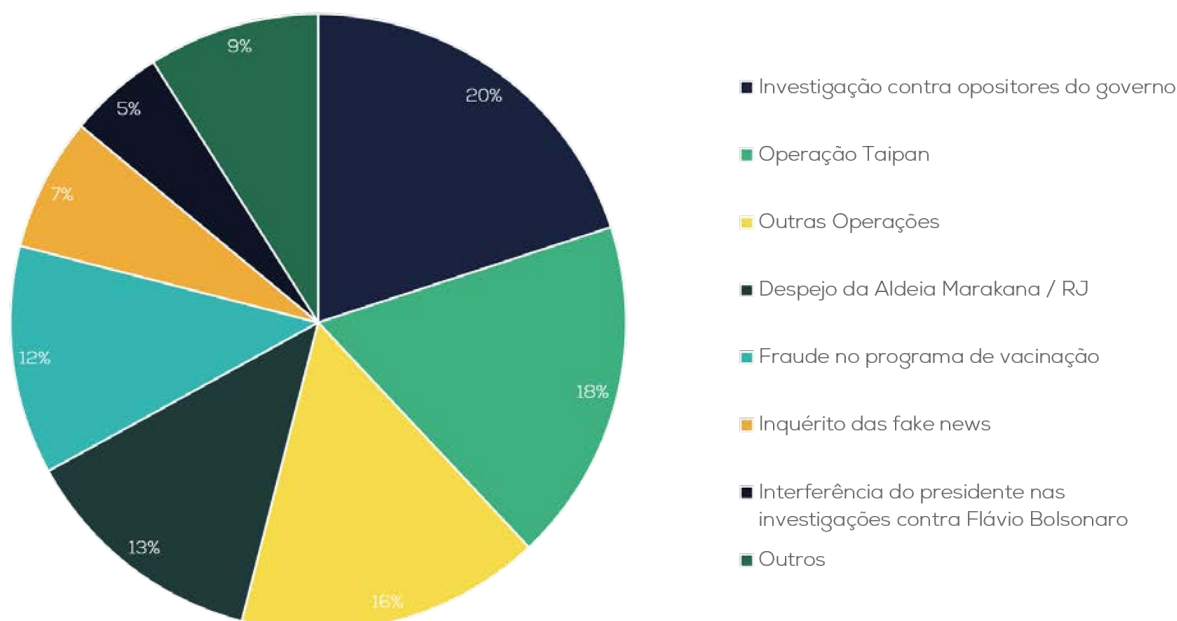
Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

Nas categorias específicas mapeadas no levantamento semanal realizado pelo *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse*, ganharam maior destaque os temas *Polícia Federal* (45%), *Segurança Pública* (23%) e *Violência contra a mulher* (15%).

Sobre *Polícia Federal*, o público digital continuou dando destaque às discussões sobre as ações que foram tomadas contra opositores do governo Bolsonaro, o que já havia ganhado repercussão na última semana, conforme mostrou a Sessão *O que dizem as redes* da Edição 81 do *Fonte Segura*. O tema ocupou 20% do total de assuntos mapeados na categoria.

A maioria do público digital que se manifestou (77%) manteve o posicionamento de que as instituições de segurança não podem ser utilizadas para perseguir pessoas que se opõem ao presidente, ressaltando que isso fere a liberdade de expressão de um sistema democrático.


Temas discutidos pelo público digital na categoria Polícia Federal





Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Twitter.



Outros temas que ganharam destaque foram a [Operação Taipan](#), realizada pela Polícia Federal para investigar um grupo suspeito de oferecer fraudulentamente, ao Ministério da Saúde, 200 milhões de doses de vacinas contra a COVID-19 (18% do total de interações em *Polícia Federal*) e o despejo de famílias da Aldeia Marakana, no Rio de Janeiro (13%).


Já na análise específica da categoria *Segurança Pública*, voltaram a ganhar destaque as discussões sobre a vacinação de profissionais de segurança pública (34% do total da categoria), impulsionadas pelas declarações de governadores de diversos estados, como [São Paulo](#), [Rio de Janeiro](#), [Pará](#), [Distrito Federal](#), [Goiás](#) e [Espírito Santo](#), de que o grupo será abarcado na próxima fase da vacinação, já no início do mês de abril. Nessa última semana, a opinião do público digital foi ainda mais favorável à vacinação dos policiais: 53% se mostraram favoráveis, contra apenas 14% contrários. 33% não manifestaram opinião.




Luiza Caires - jornalista de ciências  

@luizacaires3


  **SP anuncia vacinação de profissionais da:**



 **Segurança pública - 05/04**

180 mil (PM, bombeiros, policiais civis e pol. científica, agentes de segurança e escolta penitenciária, guarda civil)

 Ed. Segurança Pública (atualizada em 10/04)


Nos dados captados sobre *Violência contra a mulher*, o levantamento indicou a maior prevalência de interações sobre a campanha lançada [#NemPenseEmMeMatar](#), por meio da qual mulheres de todo Brasil buscam sensibilizar a sociedade e chamar a atenção dos governos para o aumento dos feminicídios no país. O tema ocupou 34% das interações na categoria.



Luiza Erundina  

@luizaerundina

Tuitaço de lançamento da campanha [#NemPenseEmMeMatar](#). Chegou a hora botar na rua o nosso Levante Feminista contra o Feminicídio.

 Use a hashtag [#NemPenseEmMeMatar](#)

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-dizem-as-redes1/kkckbzodsg>

